

EJA E MATEMÁTICA: UM RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Karla Thais Monção Malheiros, UESB¹

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Educação. EJA. Matemática. Estágio supervisionado.

Introdução

Este trabalho consiste em um relato de experiência baseado no Estágio Supervisionado IV, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. A disciplina é ofertada no 8º semestre, com carga horária de 45 horas e o enfoque principal recai sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade direcionada a indivíduos que não conseguiram iniciar ou dar continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio na faixa etária definida por lei. A EJA se configura como um recurso crucial para promover a educação contínua ao longo da vida, conforme estabelecido pelo Art. 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996).

Durante o Estágio Supervisionado IV, foram conduzidas oficinas especialmente elaboradas para atender a esse grupo específico. Uma dessas oficinas, intitulada "Turismo e Matemática: É possível estabelecer conexões?", foi desenvolvida pela autora com o intuito de promover uma abordagem inovadora que ligasse os conceitos de Matemática e turismo, utilizando Grandezas e Medidas como fundamento. O relato abrange não apenas as práticas pedagógicas realizadas, mas também a contextualização da turma, a metodologia adotada para a execução da oficina e as reflexões obtidas ao longo do período de estágio.

Metodologia

A ideia de realizar uma oficina se deu a partir de reuniões durante a disciplina de estágio que envolveram debates sobre a relevância da EJA para professores, futuros educadores e os próprios estudantes dessa modalidade. Foi discutido também diferentes abordagens de avaliação possíveis para essa categoria de ensino. Assim, o orientador sugeriu a realização de oficinas com turmas da EJA em escolas do município de Vitória da Conquista.

Para que fosse possível a aplicação do projeto, foi necessária uma observação da turma para que fosse possível a familiarização com o ambiente escolar e compreensão do

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. E-mail: karlamoncao@hotmail.com

comportamento da turma. Diante disso, a autora buscou implementar uma dinâmica mais participativa durante a realização do projeto a fim de criar um ambiente de aprendizado mais confortável e diferente da rotina usual.

Dentro do tema principal da oficina, foi trabalhado medidas de comprimento e de tempo e suas respectivas conversões, regra de três e Sistema Internacional de Unidades (SI). O objetivo principal era explorar a relevância da Matemática nas placas de trânsito que envolvem o conteúdo, bem como reconhecer a importância da padronização em nível global. Além disso, foram estabelecidas conexões com outras áreas do conhecimento, como: Física, abordando o SI que é baseado nas grandezas físicas fundamentais e a transformação das unidades de medidas trabalhadas. E Geografia, relacionando a Matemática com o estudo/análise dos mapas, observando as distâncias e o tempo gasto entre as cidades.

A proposta foi dividida em cinco etapas que se sucederam da seguinte maneira: apresentação inicial e uma breve reflexão, discussão sobre a importância das placas de trânsito, questionamentos a respeito do conhecimento do SI seguido da apresentação de seu conceito e demonstração de conversões entre unidades de medida de comprimento, aplicação de uma atividade e, por fim, a socialização das respostas com a turma.

A atividade consistia na leitura e preenchimento de um texto, intitulado "Um tour familiar pela Chapada Diamantina", com valores que eles considerassem apropriados para as medidas trabalhadas naquele contexto. O texto conta a história em que Mariana e sua família resolveram viajar nas férias de dezembro, saindo de Salvador para a Chapada Diamantina, passando por Ibicoara. Assim, deverão escolher o trajeto em que gastarão menos gasolina para chegar ao destino. Já em Ibicoara, a família visita locais turísticos, faz trilha, leva mantimentos para o passeio e ao final, volta para casa.

Análise dos resultados

As reflexões que se seguiram após a aplicação da oficina evidenciaram as dificuldades dos estudantes em relação à noção de distâncias, conversão desses valores, aplicação da regra de três e, sobretudo, na execução de operações matemáticas básicas, principalmente em divisão e multiplicação.

Tais aspectos levam a uma reflexão sobre “falta de base” dos indivíduos que, segundo Alves (2004, p. 142), “esta base corresponde ao domínio das operações fundamentais e a simples leitura de um texto e sua interpretação”. Contudo, os estudantes conseguiram compreender o assunto por meio das explicações, da execução da atividade proposta e após a socialização e correção com a turma.

Considerações Finais

No contexto apresentado, é notável a importância de refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação às operações básicas. Elas não apenas destacam a necessidade de fortalecer a base matemática dos indivíduos, como também ressaltam a relevância de abordagens pedagógicas que possibilitem a compreensão efetiva desses conceitos. Assim, como evidencia Silva (2016, p. 3), “o professor pode desenvolver uma proposta de trabalho com a Matemática que vise encorajar a exploração de uma grande variedade de ideias matemáticas, [...] para que jovens e adultos adquiram diferentes formas de perceber a realidade”.

Entretanto, é encorajador observar que, apesar das dificuldades iniciais, os estudantes foram capazes de compreender o assunto após receberem explicações claras, participarem da atividade proposta e compartilharem suas respostas com a turma. Esse processo de aprendizagem evidencia a importância do ambiente de sala de aula como um espaço para a troca de conhecimentos e o apoio mútuo entre os alunos.

A carreira de professor apresenta inúmeros desafios, tanto no ambiente da sala de aula quanto fora dela. No entanto, a capacidade de promover aprendizado, exercer uma influência positiva e inspirar os estudantes é uma fonte constante de motivação aos estagiários. Trabalhar na EJA demanda um cuidado especial por parte dos docentes na elaboração e condução das aulas e atividades, a fim de contribuir de maneira significativa para a formação dos indivíduos que fazem parte dessa comunidade educacional.

Referências

ALVES, O. S. **Saberes produzidos na ação de ensinar matemática na EJA: contribuições para o debate sobre a formação de professores de matemática na UFPA**. 2004.

Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/1761>.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

SILVA, J. N. D. ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 10., 2016, Curitiba. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais** [...]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016. 11 p. Tema: Educação Matemática, Tecnologias e Educação à Distância. Disponível em:

http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd6_jonson_silva.pdf.